

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.006](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.006)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CEARÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

ZILDELENE MARIANO CARDOS SILVA

Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, zildelene.cardoso02@aluno.ifce.edu.br;

JOÃO PAULO SILVA DO NASCIMENTO

Mestrando do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, jpaulo_adm@hotmail.com;

IRISLANY CAZUMBA PARENTE PINHO

Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, irislany.cazumba53@aluno.ifce.edu.br

WIRON DE ARAÚJO HOLANDA

Mestrando do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, wiron.holanda@ifce.edu.br

RESUMO

A formação adequada de professores na educação profissional e tecnológica é imprescindível para garantir a qualidade do ensino, fornecer conhecimento especializado, desenvolver habilidades pedagógicas eficazes, adaptar-se às necessidades dos alunos e acompanhar as mudanças tecnológicas. Esse processo formativo no estado do Ceará enfrenta desafios significativos, ao mesmo tempo em que oferece perspectivas promissoras para o desenvolvimento educacional e econômico da região. Sendo assim, neste artigo, apresentamos algumas medidas tomadas pelo Estado, direcionadas aos docentes que atuam na EPT. Além disso, abordamos os desafios enfrentados pelos professores e as perspectivas para essa qualificação no contexto atual. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa, por meio de revisão da literatura acerca da temática em questão, sedimentada através das abordagens de Saviani (2009); Nóvoa (2016), Pereira (2022); dentre outros. O resultado do estudo inferiu que, ainda há diversos entraves no processo de formação dos docentes que atuam na educação profissional e tecnológica, embora, o estado do Ceará tenha

realizado bastante investimento, por meio de políticas públicas específicas, existem lacunas que carecem ser preenchidas para que, de fato, os professores da educação profissional e tecnológica estejam inseridos na sala de aula fundamentados pedagogicamente e dessa forma sejam capazes de cumprir todas as exigências impostas pelo sistema educacional, haja vista que essa modalidade de ensino tem se tornado cada vez mais relevante, considerando a demanda por profissionais qualificados em setores peculiares no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Profissional e Tecnológica, Desafios, Perspectivas.

INTRODUÇÃO

A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Ceará emerge como um tema de grande relevância, permeado por desafios e perspectivas que moldam o cenário educacional no estado. Diante da crescente complexidade do mundo contemporâneo, a preparação de educadores para atuar nesse contexto específico torna-se crucial para o desenvolvimento de uma educação alinhada com as demandas do mercado de trabalho e as transformações tecnológicas. Este estudo propõe explorar, de maneira bibliográfica e qualitativa, os desafios enfrentados e as perspectivas existentes na formação de professores para a EPT no Ceará.

Analisar a formação de professores para a EPT no Ceará se justifica pela necessidade premente de preparar educadores capazes de lidar com um ambiente educacional cada vez mais dinâmico e tecnológico. A busca por profissionais qualificados para atender às demandas específicas dessa modalidade de ensino torna-se imperativa para o desenvolvimento socioeconômico, não apenas do estado do Ceará, mas de toda a nação.

Sendo assim, este estudo visa analisar os desafios enfrentados na formação de professores para a EPT no Ceará. Além de explorar as perspectivas existentes para aprimorar a preparação desses profissionais. A pesquisa foi conduzida de forma bibliográfica, baseando-se em obras de autores consagrados na área, como Saviani (2009); Nóvoa (2016) e pesquisadores atuais, como Pereira (2022); dentre outros. A abordagem qualitativa foi adotada para uma análise aprofundada das perspectivas e desafios identificados, considerando a complexidade do tema. As discussões se concentraram na análise crítica dos desafios enfrentados na formação de professores para a EPT no contexto nacional e cearense.

As perspectivas positivas residem na constatação de que, com o comprometimento efetivo das políticas públicas, é possível superar esses desafios. A interseção entre educação e tecnologia, quando abordada de maneira estratégica, pode catalisar a preparação de professores capazes de guiar os estudantes em um mundo cada vez mais tecnológico. Além disso, a integração entre os diversos níveis educacionais pode ser aprimorada por meio de políticas que fomentem a cooperação entre instituições e a revisão curricular alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

Destaca-se que, para transformar essas perspectivas em realidade, é imperativo que o tema da formação de professores para a EPT seja tratado como uma prioridade nas agendas de políticas públicas. Investimentos significativos em recursos, capacitação de docentes, e a criação de ambientes propícios à inovação e à interdisciplinaridade são componentes essenciais desse comprometimento. Ademais, a relação entre teoria e prática, aliada à necessidade de uma abordagem interdisciplinar são caminhos promissores para aprimorar a qualidade da formação docente e, por conseguinte, contribuir para uma educação de qualidade.

Ao concluir esta investigação sobre a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Ceará, tornou-se evidente que, os desafios identificados ao longo deste estudo, como a necessidade de integração curricular entre a educação básica e a EPT, a adaptação às demandas tecnológicas em constante evolução e a promoção de uma abordagem interdisciplinar na formação de professores, são complexos e multifacetados. No entanto, a análise aprofundada desses obstáculos proporcionou uma compreensão mais clara de suas raízes e implicações, pavimentando o caminho para estratégias de enfrentamento mais eficazes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica bibliográfica, ancorada na análise qualitativa, para investigar a temática da formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A metodologia adotada teve como base a revisão da literatura, centrando-se nas contribuições de Saviani (2009), Nóvoa (2016) e Pereira (2022), cujos estudos forneceram fundamentos teóricos essenciais para a compreensão aprofundada da temática abordada.

Em relação aos procedimentos, inicialmente, procedeu-se à seleção criteriosa dos autores supracitados, cujas obras representam contribuições significativas para a compreensão da formação de professores na EPT. Optou-se por realizar a análise temática, caracterizada por Minayo (1994) como uma das técnicas de análise de dados que pode ser explorada em pesquisas qualitativas.

As discussões e contextualizações foram realizadas a partir da análise das afirmações dos autores, buscando estabelecer conexões entre os conceitos abordados e a realidade da formação de professores na EPT, especialmente no contexto estudado. Vale ressaltar que esta pesquisa baseou-se em fontes bibliográficas já

publicadas, garantindo a integridade e a ética na utilização de conhecimentos previamente compartilhados pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

1.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A formação dos professores no Brasil remonta a Escola de Primeiras Letras com a promulgação da lei em 15 de outubro de 1827. Até então, segundo Saviani (2009) não havia nenhum interesse por parte das autoridades em proporcionar meios para essa formação. A lei supracitada se refere ao ensino que deve ser desenvolvido pelo método mútuo, por isso os professores eram treinados nesse método, configurando, dessa forma, uma exigência didática.

Na sequência, o Ato Adicional de 1834 conferiu às províncias a obrigatoriedade da oferta de ensino primário, o que contribuiu para a criação das escolas normais. A primeira Escola Normal do Brasil foi criada em 1835, na Província do Rio de Janeiro, Niterói. Ainda no século XIX, as demais províncias brasileiras aderiram a esse modelo de escola, entre elas a Província do Ceará, em 1885.

Conforme Saviani (2009), o currículo das escolas normais se pautava no conteúdo que era ensinado nas escolas de primeiras letras. Sendo assim, os docentes apenas precisavam ter conhecimento do referido conteúdo, sem se preocupar com o aspecto didático-pedagógico. No entanto, o funcionamento das escolas normais era inconstante, visto que muitas vezes eram criadas e logo em seguida fechadas. Isso ocorria pelo fato do seu funcionamento gerar muitos gastos, com pouco retorno, pois a quantidade de alunos que se formava era mínima.

As Escolas Normais se consolidaram com a reforma da instrução pública do estado de São Paulo, em 1890. De acordo com Saviani (2009, p.145) "A reforma foi marcada por dois vetores: enriquecimento dos conteúdos curriculares anteriores e ênfase nos exercícios práticos de ensino, cuja marca característica foi a criação da escola-modelo anexa à Escola Normal – na verdade a principal inovação da reforma". Logo, o modelo da Escola Normal foi adotado em todo o Brasil.

Já em 1932 se instaura uma nova fase, a dos institutos de educação, que priorizava o ensino e a pesquisa, substituindo as escolas normais que se preocupavam

somente com a transmissão do conhecimento referente aos anos iniciais. Os primeiros institutos criados no Brasil, a saber: Instituto de Educação do Distrito Federal e o Instituto de Educação de São Paulo. Para Saviani (2009, p. 145), “ambos sob inspiração do ideário da Escola Nova”. O primeiro implantado por Anísio Teixeira, em 1932, sob a coordenação de Lourenço Filho; o segundo, instituído por Fernando de Azevedo em 1933.

Para Saviani (2009), os institutos educacionais tentavam corrigir as imperfeições das escolas normais

[...] os institutos de educação foram pensados e organizados de maneira a incorporar as exigências da pedagogia, que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico. Caminhava-se, pois, decisivamente rumo à consolidação do modelo pedagógico-didático de formação docente que permitiria corrigir as insuficiências e distorções das velhas Escolas Normais [...] (SAVIANI, 2009. p. 146)

Os Institutos de Educação supracitados foram incorporados às universidades de São Paulo e do Distrito Federal, assumindo dessa maneira, o status de curso superior, servindo como direcionamento para os cursos de formação de professor que atuaria no ensino secundário, ou seja, para os cursos de licenciatura e Pedagogia.

Os primeiros formavam os professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam os professores para exercer a docência nas Escolas Normais. Em ambos os casos vigorava o mesmo esquema: três anos para o estudo das disciplinas específicas, vale dizer, os conteúdos cognitivos ou “os cursos de matérias”, na expressão de Anísio Teixeira, e um ano para a formação didática. (SAVIANI, 2009. p. 146)

Com a lei 5.692/71, as escolas normais foram extintas, sendo criada a habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau sendo ofertada em duas modalidades, a saber: carga horária de 2.220 horas com a duração de três anos, habilitando até a 4ª série; e carga horária de 2.900 horas com a duração de quatro anos, habilitando até a 6ª série do 1º grau.

Essa lei também determinou que a formação nos cursos de licenciatura curta habilitaria para todas as séries do 1º grau e plena para o ensino de 1º e 2º graus. Convém salientar que o curso de Pedagogia formava os profissionais para habilitação específica no magistério, assim como, formava os especialistas em educação,

como os diretores de escola. No entanto, em 1980, o curso de Pedagogia assumiu a função de formar professores para a educação infantil e para as séries iniciais do ensino fundamental.

Desse modo, percebe-se que ao longo dos anos a formação do professor ocorreu de maneira insatisfatória, e mesmo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, lei 9.394/96, não apresentou maiores contribuições à época.

1.2 MODELOS DE FORMAÇÃO

Os modelos de formação de professores no espaço da universidade, conforme Saviani (2009), apresentam uma dualidade, ou seja, estão contrapostos, pois se dividem em: a) modelos dos conteúdos culturais-cognitivos; b) modelo pedagógico-didático. O modelo dos conteúdos culturais-cognitivos se centra no conhecimento do conteúdo da disciplina específica que será ministrada, refere-se, portanto, aos cursos de licenciatura. No modelo pedagógico-didático, como o próprio nome indica, prioriza a formação do professor, considerando o aspecto pedagógico didático porque abrange o curso de Pedagogia.

A formação profissional dos professores implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função. Para essa nova estrutura deverão confluir os elementos, sejam eles das diferentes faculdades ou institutos, sejam da faculdade de Educação, atualmente separados pela dualidade – a nosso ver artificial – dos cursos de bacharelado e de licenciatura. (SAVIANI, 2009. p. 150)

Ressalta-se que o modelo pedagógico no Brasil tem uma influência direta na organização dos currículos formativos, assim como, conseguiu espaço, com a oferta de um componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura para a formação dos professores secundários. No entanto, essa oferta ainda não é suficiente para sanar os problemas causados por essa separação, pois, segundo Saviani (2009), “tudo indica que na raiz desse dilema está a dissociação entre os dois aspectos indissociáveis da função docente: a forma e o conteúdo”.

Pressupõe-se que a separação da forma e do conteúdo se constitui no grande problema na formação de professores, principalmente, ao se referir aos docentes das áreas específicas, por exemplo, os que atuam em cursos profissionalizantes que geralmente são oriundos de cursos de bacharelado. Constata-se que a não

oferta de disciplinas relacionadas aos aspectos didático-pedagógicos, ainda insuficientes, interfere na formação dos professores bacharéis.

Saviani (2009, p. 150) pontua, que o problema não será resolvido apenas pelas faculdades de educação, “nem mesmo pela justaposição, aos atuais currículos dos cursos de bacharelado, de um currículo pedagógico-didático organizado e operado pelas faculdades de Educação”.

Portanto, percebe-se a importância desses modelos, tanto dos conteúdos culturais-cognitivos como do pedagógico-didático, para a formação docente. De acordo com Saviani (2009), faz-se necessária uma reorganização dos currículos dos cursos de licenciatura e pedagogia visando a conexão entre forma e conteúdo. Contudo, mesmo com essa reorganização ainda permanece o problema referente a formação dos professores bacharéis que ministram disciplinas específicas.

2. DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EPT

A Educação Profissional e Tecnológica tem duas missões desafiadoras, pois visa à formação para o trabalho e para a cidadania. Segundo Nóvoa (2016), essa dualidade implica em uma formação de professores que seja capaz de articular os saberes técnicos e os saberes pedagógicos. Todavia, quando se observa a conjuntura atual no que se refere aos docentes que atuam na EPT, percebe-se que um dos maiores desafios é a falta de domínio em questões pedagógicas, que envolvem, principalmente, as metodologias de ensino, tendo em vista que eles não tiveram acesso às disciplinas de didática (caracterizadas por estudar os métodos de aprendizagem e ensino) em suas graduações.

Além disso, a EPT tem um caráter interdisciplinar, pois aborda temas que são transversais às diferentes áreas do conhecimento. Essa interdisciplinaridade implica em uma formação de professores que seja capaz de trabalhar de forma integrada com diferentes áreas do conhecimento. Nóvoa também discute a necessidade de uma formação de professores que seja contextualizada, isto é, que esteja atenta às demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Essa contextualização implica em uma formação de professores que seja capaz de preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. A partir dessas considerações, Nóvoa (2016) propõe um modelo de formação de professores para a EPT que seja capaz de promover uma formação reflexiva, crítica e emancipatória, preparar os professores para o uso das tecnologias digitais na educação, se baseie em conhecimentos

científicos da educação e das diferentes áreas do conhecimento e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ademais, o autor afirma que “A formação de professores para a educação profissional e tecnológica tem que ser interdisciplinar, de forma a responder às demandas de um mundo cada vez mais complexo e interdependente.” (NÓVOA, 2016, p. 120). Acerca dessa discussão do autor é possível destacar a importância da formação de professores para a educação profissional e tecnológica ser interdisciplinar. Para isso devem-se analisar alguns pontos:

Interdisciplinaridade: A ênfase na interdisciplinaridade sugere que os professores precisam adquirir conhecimentos que ultrapassem as fronteiras tradicionais das disciplinas. Isso implica em integrar conceitos e abordagens de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais holística e contextualizada.

Mundo Complexo e Interdependente: A referência ao mundo como sendo “cada vez mais complexo e interdependente” destaca a necessidade de os professores estarem preparados para lidar com desafios e questões que ultrapassam as fronteiras tradicionais. A interdependência entre diferentes áreas do conhecimento e a complexidade dos problemas contemporâneos exigem uma abordagem educacional mais integrada e flexível.

Resposta às Demandas: A formação interdisciplinar é apresentada como uma resposta às demandas da sociedade e do mundo contemporâneo. Isso sugere uma abordagem mais pragmática e orientada para as necessidades práticas, preparando os professores para enfrentar os desafios reais que seus alunos podem enfrentar em suas vidas profissionais e tecnológicas.

Educação Profissional e Tecnológica: A especificidade da referência à educação profissional e tecnológica destaca a importância de uma formação que esteja alinhada com as exigências do mercado de trabalho e das rápidas mudanças tecnológicas. A interdisciplinaridade nesse contexto pode ser crucial para capacitar os professores a abordar as questões práticas e multidisciplinares que surgem nesse domínio.

Desafios na Implementação: Apesar da importância da interdisciplinaridade, sua implementação efetiva pode enfrentar desafios práticos, como a estrutura organizacional das instituições educacionais, a tradição de abordagens disciplinares isoladas e a necessidade de desenvolver métodos de ensino que facilitem a integração de diferentes áreas.

Em resumo, a afirmação do autor destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na formação de professores para a educação profissional e tecnológica, enfatizando a importância de preparar os educadores para enfrentar um mundo cada vez mais complexo e interdependente. Essa abordagem pode contribuir para uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea e melhor preparar os alunos para os desafios do mundo real.

Outro ponto importante discutido por Nóvoa é que “a formação de professores para a educação profissional e tecnológica tem que ser socialmente relevante, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática” (NÓVOA, 2016, p. 122). Esse pensamento do autor evidencia que a ênfase na relevância social da formação implica reconhecer a responsabilidade dos educadores não apenas na transmissão de conhecimentos técnicos, mas também na promoção de valores e habilidades que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa. Nesse contexto, a formação dos professores torna-se um elemento essencial para a concretização desses ideais.

Ao mencionar a educação profissional e tecnológica, o autor destaca a importância de alinhar a formação dos professores com as demandas contemporâneas, enfatizando que essa formação não deve estar desvinculada da realidade social e das necessidades da comunidade. Isso implica em capacitar os educadores para abordar questões sociais relevantes e preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa e informada na sociedade.

A contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática sugere um papel ativo dos professores na promoção da igualdade de oportunidades e na formação de cidadãos conscientes e engajados. Dessa forma, a educação profissional e tecnológica, quando permeada por essa perspectiva capacita os indivíduos para suas carreiras e os empodera como agentes de mudança social.

Assim, essa abordagem alinha-se com uma visão mais ampla da educação, como um instrumento para a transformação social, destacando que a formação de professores é um componente crucial desse processo, haja vista que a integração de valores como justiça e democracia no cerne da formação docente além de moldar a atuação dos professores em sala de aula, também influencia positivamente a sociedade como um todo.

Pereira (2022) corrobora com as ideias de Nóvoa (2016) ao afirmar que entre os principais desafios para formar profissionais qualificados, encontra-se a

necessidade de articular os saberes gerais e técnicos, que são fundamentais para o mundo do trabalho. Essa afirmação destaca uma preocupação crucial no cenário educacional contemporâneo. A expressão “articular os saberes” ressalta a importância de integrar conhecimentos amplos e mais teóricos com competências técnicas específicas, formando profissionais que possuam uma base sólida e abrangente.

A integração desses saberes se torna essencial para preparar profissionais qualificados capazes de enfrentar as complexidades do mercado de trabalho atual. Vale ressaltar que profissionais bem formados não devem apenas dominar as habilidades técnicas específicas de suas áreas, mas também compreender a aplicação desses conhecimentos em contextos dinâmicos e multifacetados.

Ao mencionar o “mundo do trabalho”, a autora destaca a relevância direta dessa integração para atender às demandas reais do mercado. A rápida evolução tecnológica e as mudanças nas necessidades das indústrias exigem que os além de adquirirem conhecimentos técnicos, também desenvolvam a capacidade de adaptação e a compreensão ampla das implicações de suas ações.

Em relação ao termo “desafios” indica que a implementação dessa integração não é trivial. Barreiras educacionais, como estruturas curriculares inflexíveis ou tradições pedagógicas que separam teoria e prática, podem representar obstáculos significativos. Superar esses desafios requer uma revisão das abordagens educacionais, promovendo uma visão mais holística da formação profissional dos professores da EPT, além da necessidade de mais estudos e discussões acerca da temática em questão.

Outro desafio apontado por Pereira (2022) é a necessidade de formar professores capazes de lidar com a diversidade cultural e social dos estudantes da EPT, tendo em vista que essa modalidade de ensino atende a uma população de estudantes de diferentes origens, classes sociais e etnias. Esse é um desafio significativo e multifacetado no panorama educacional contemporâneo.

Um dos aspectos fundamentais dessa questão reside na compreensão da educação como um espaço que deve ser inclusivo e sensível às diferenças. Nesse sentido, os professores desempenham um papel crucial na promoção de ambientes educacionais que reconhecem, respeitam e valorizam a diversidade presente entre os estudantes. Isso vai além do simples reconhecimento das diferenças culturais e sociais; implica na criação de estratégias pedagógicas que considerem essa diversidade como um ativo enriquecedor para o processo educacional.

A formação de professores nesse contexto demanda não apenas conhecimento sobre as diversas culturas e realidades sociais, mas também o desenvolvimento de competências interculturais e uma postura aberta e receptiva. Sendo assim, os educadores precisam estar preparados para reconhecer e enfrentar preconceitos, estereótipos e desigualdades que possam surgir no ambiente escolar, criando um espaço seguro e inclusivo para todos os estudantes.

Além disso, a abordagem pedagógica deve ser flexível o suficiente para se adaptar às necessidades específicas de acordo com a realidade de cada ambiente. Isso implica na personalização do ensino, considerando diferentes estilos de aprendizagem, experiências de vida e aspirações individuais dos estudantes. A promoção da equidade na EPT contribui para um ambiente educacional mais justo e prepara os estudantes para enfrentar um mundo profissional igualmente diversificado.

Entretanto, é importante reconhecer que a efetiva implementação dessa abordagem enfrenta desafios práticos e estruturais, incluindo a necessidade de recursos adequados, suporte institucional e uma revisão das práticas curriculares. Dessa forma, é necessário a realização de debates acerca do assunto, pois quando se enfrenta esses entraves de maneira eficaz, potencializa-se o papel transformador da educação na vida dos estudantes e na construção de comunidades mais ricas em diversidade e respeito mútuo.

3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EPT NO CEARÁ

A Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012, ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, trata no capítulo IV da Formação Docente. Além de apresentar as orientações necessárias para a devida certificação das (os) profissionais que atuam nessa modalidade, no que se refere a formação inicial, também afirma, no parágrafo 4º, do Art. 40 que:

A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores. (BRASIL, 2012, p.12)

Ressalta-se, que algumas autoras e autores que abordam a EPT e Ensino Médio Integrado, mencionam a relevância da formação docente para que os objetivos e proposta da EPT, possam concretizar-se. Para Frigotto (2012), ao falar das mudanças no mundo do trabalho, apresenta alguns desafios a serem superados. E o segundo desafio apontado por ele, diz respeito à questão da formação docente:

O segundo desafio é a mudança no interior da organização escolar, que envolve formação dos educadores, suas condições de trabalho, seu efetivo engajamento e mudanças na concepção curricular e prática pedagógica. Se os educadores não constroem, eles mesmos, a concepção e prática educativa e de visão política das relações sociais aqui assinadas, qualquer proposta perde sua viabilidade. (FRIGOTTO, 2012, p.77)

Uma das principais perspectivas acerca da formação de professores da EPT é a necessidade de fortalecer a articulação entre a educação básica e a EPT. Segundo Pereira (2022), essa articulação é importante para garantir a continuidade da formação dos estudantes, desde a educação infantil até a educação superior. Assim sendo, essa é uma abordagem fundamental para garantir a continuidade efetiva da formação dos estudantes ao longo de seu percurso educacional, desde a educação infantil até a educação superior.

A articulação da educação básica e EPT propõe uma visão integrada do processo educativo, reconhecendo a importância de uma transição fluida entre os diferentes níveis de ensino. Ao estabelecer uma conexão mais estreita entre a educação básica e a EPT, cria-se uma oportunidade para alinhar os currículos, métodos pedagógicos e objetivos educacionais. Essa coesão pode contribuir significativamente para a preparação dos estudantes, garantindo que adquiram uma base sólida de conhecimentos gerais e estejam prontos para avançar em direção a uma formação mais especializada.

Cabe destacar que no âmbito da EPT e do EMI, existe um consenso sobre a urgência de formação de professores para o atendimento das novas demandas produtivas e sociais da educação profissional como um todo, e em especial, na sua articulação com o ensino médio.

Esta questão se revela nas pesquisas e estudos abordados por Machado (2009; 2011); Kuenzer (2010; 2011); Moura (2008) e Araújo (2014) e considera que o alcance das potencialidades da educação profissional requer um educador de novo tipo: comprometido socialmente com a EPT; atento às articulações entre educação técnica e propedêutica; aberto a práticas interdisciplinares e convencido das

contribuições do trabalho, assumido como princípio educativo, para a formação integral do estudante, bem como, efetivando sua emancipação.

Além disso, a articulação entre os diferentes níveis educacionais facilita a identificação e o desenvolvimento de aptidões e interesses dos estudantes desde as fases iniciais de sua educação. Isso permite uma orientação mais eficaz na escolha de trajetórias educacionais e profissionais, contribuindo para a formação de indivíduos mais engajados e alinhados com suas aspirações.

Essa perspectiva também se alinha com a visão contemporânea da educação como um processo contínuo e lifelong learning (aprendizado ao longo da vida), que reconhece a importância de atualização constante e adaptação às demandas do mercado de trabalho em evolução. Ao fortalecer a articulação entre a educação básica e a EPT, cria-se uma base sólida para o desenvolvimento de competências ao longo da vida, preparando os estudantes não apenas para sua primeira incursão no mercado de trabalho, mas para uma carreira profissional em constante transformação.

Outra perspectiva apontada por Pereira (2022) é a necessidade de investir na formação continuada de professores para a EPT. Essa é uma discussão que deve ser realizada com frequência, pois a formação continuada desempenha um papel crucial na atualização e aprimoramento das competências dos professores. Em um contexto em que avanços tecnológicos, mudanças nas demandas do mercado de trabalho e evoluções nas teorias pedagógicas ocorrem rapidamente, é imperativo que os educadores estejam equipados com as ferramentas e conhecimentos mais recentes. Isso não apenas beneficia diretamente os professores, permitindo-lhes oferecer uma educação mais relevante e alinhada com as demandas atuais, mas também impacta positivamente a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Ademais, a formação continuada contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade de aprendizado ao longo da vida entre os professores. Ao experimentar práticas de atualização e aquisição de novas habilidades, os educadores se tornam modelos para os estudantes, incentivando-os a abraçar a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo que se estende para além das paredes da sala de aula. No entanto, é importante ressaltar que o investimento na formação continuada deve ser acompanhado por políticas educacionais sólidas e recursos adequados. Isso inclui o suporte institucional, financeiro e estrutural para garantir que os professores tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas.

O Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação (SEDUC), preza pela formação dos educadores, na qual realiza convênios com o SETEC/MEC e com o Instituto Federal do Ceará (IFCE), para capacitar os professores que atuam nos cursos nos diversos eixos das escolas de educação profissional. No ano de 2012 e 2013, foi ofertado a Especialização em Turismo e Hospitalidade, atendendo 52 professores.

Nesse mesmo ano, a SEDUC conviniu com a SETEC/MEC a formação no Curso de Aperfeiçoamento em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico em parceria com o Instituto Federal do Ceará – (IFCE). Esta formação, na modalidade semipresencial, teve uma carga horária que varia entre 530h e 590 h distribuídas nos anos de 2013 a 2014, atendendo a 500 Professores Técnicos das EEEP, graduados em curso de nível superior nas diversas áreas do conhecimento que atuassem na rede pública de ensino, lotados nos Centros Tecnológicos da Secretaria de Educação do Estado do Ceará e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. O Governo do Ceará.

Outra qualificação, trabalhada foi o Curso de Formação em Complementação Pedagógica que teve a finalidade voltada para o docente bacharel, atuante em escolas de Educação Profissional no Estado do Ceará. O objetivo geral dos cursos ofertados é formar docentes com visão abrangente para atuar em salas de aulas da educação profissional, bem como contribuir com o ensino qualitativo nas escolas estaduais de ensino médio profissional do estado do Ceará.

Ressalta-se, que o papel social que desempenha um professor para formar cidadãos com pensamento crítico e qualificados para o exercício de suas atribuições profissionais no mercado de trabalho é de suma importância. Entretanto, para que esse docente seja capaz de abordar questões profícuas na formação de um cidadão, deve-se reconhecer que ele próprio deve possuir uma formação de qualidade.

O Estado do Ceará, segue investindo na formação dos educadores, tendo em vista que a Educação Profissional do Estado resplandece no Brasil em meio aos resultados exitosos. Assim sendo, teremos uma educação inovadora, onde o professor é o agente principal desse processo.

Para Machado (2009), quando trata da inovação educacional, reforça a importância dos (os) docentes ao dizer que essa inovação “depende, ainda, do modo como os professores e demais envolvidos a compreendem, interpretam e implementam” (Machado, 2009, p.16). A autora reforça que “as experiências de integração

do ensino médio e do ensino técnico de nível médio demandam ser documentadas e um acompanhamento metódico. Elas requerem, também, o resgate da capacitação, participação, autonomia e criatividade dos docentes” (Machado, 2009, p.16).

Moura (2008), no texto A Formação de Docentes para a EPT, após apontar o tipo de sociedade pela qual devemos lutar e conseqüentemente o tipo de educação profissional que devemos proporcionar, traz dentre as urgências para a efetivação dessas realidades, a necessidade da formação docente. A sociedade, que segundo Moura (2008), deve ser buscada, é:

Uma sociedade que tenha o ser humano e suas relações com a natureza, por meio do trabalho, como centro e na qual a ciência e a tecnologia estejam submetidas a uma racionalidade ética ao invés de estarem, quase exclusivamente, a serviço do mercado e do fortalecimento dos indicadores econômicos. Nessa sociedade, a pesquisa em geral e a aplicada, em particular, também pode estar voltada para a busca de soluções aos problemas comunitários, notadamente das classes populares. (MOURA, 2008, p.26)

Posto isto, para a construção dessa sociedade, e para a efetivação de uma EPT que, segundo Moura (2008, p. 28) possa “contribuir com o aumento da capacidade de (re)inserção social, laboral e política dos seus formandos”, faz-se necessário, dentre outros aspectos:

Capacitar cada instituição e, em consequência, os docentes e toda a comunidade educacional para mover-se fora do centro da cultura dominante, aproximar-se a ela para entendê-la, processá-la e analisá-la, criticamente, juntamente com os estudantes, visando descobrir e compreender os processos de construção social presentes na sociedade em que vivemos. (MOURA, 2008, p.29)

Em resumo, a necessidade de investir ainda mais na formação continuada de professores para a EPT representa uma abordagem estratégica para enfrentar as mudanças rápidas na educação e no mercado de trabalho. Ao capacitá-los com as ferramentas necessárias para se adaptar e inovar, não apenas elevamos a qualidade da educação oferecida, mas também fortalecemos a posição dos professores como agentes de transformação na construção de uma sociedade mais preparada e resiliente para os desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise sobre a formação de professores para a educação profissional e tecnológica no Ceará revela uma série de desafios e, ao mesmo tempo, abre perspectivas valiosas para o aprimoramento desse cenário educacional. As considerações finais desta pesquisa ressaltam aspectos cruciais que demandam atenção e oferecem direcionamentos promissores para a prática pedagógica e para futuras investigações.

Uma das conclusões centrais desta pesquisa é a urgência em superar lacunas na formação de professores, buscando uma abordagem que integre saberes gerais e técnicos. A articulação desses conhecimentos é fundamental para preparar profissionais capazes de atender às demandas complexas do mundo do trabalho contemporâneo. A implementação bem-sucedida dessa abordagem requer a colaboração entre instituições de ensino, órgãos governamentais e a comunidade acadêmica.

Além disso, observou-se a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para a formação continuada de professores, a fim de que estejam atualizados e preparados para as diversas mudanças tecnológicas e inovadoras, no que se refere às práticas educacionais. Diante disso, é importante promover espaços de reflexão e compartilhamento de experiências exitosas entre educadores.

No que diz respeito à aplicação empírica dessas conclusões para a comunidade científica, destaca-se a importância de disseminar os resultados deste estudo em conferências, periódicos acadêmicos e outros fóruns relevantes. Ao compartilhar essas descobertas, contribuimos para o avanço do conhecimento na área de formação de professores, proporcionando insights valiosos que podem inspirar práticas inovadoras em diferentes contextos educacionais.

Este trabalho também abre espaço para uma discussão mais ampla sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação da formação de professores para a educação profissional e tecnológica no Ceará. A complexidade desse tema demanda investigações mais aprofundadas em áreas específicas, como a eficácia de metodologias pedagógicas inovadoras, a influência das políticas educacionais na formação docente e a interação entre as demandas do mercado de trabalho e o currículo educacional.

Ao partilhar estas conclusões com a comunidade científica, contribuimos para a construção coletiva de conhecimento e estimulamos debates enriquecedores que

impulsionam a busca por soluções inovadoras e eficazes no campo educacional. Este trabalho, portanto, representa não apenas uma análise crítica, mas também uma contribuição valiosa para o desenvolvimento contínuo da formação de professores na região e além.

REFERÊNCIAS

CNE. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2012. Seção 1, p. 9.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2012; p. 57- 82.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores (Org). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. 1ª ed. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S.A, 2009

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, n. 1, Brasília, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 3. ed. Lisboa: Educa, 2016.

PEREIRA, Ana Paula da Silva; SOARES, Ana Cristina; COSTA, Maria das Graças. **Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT): desafios e perspectivas**. Educação em Perspectiva, v. 37, n. 1, p. 105-127, jan./jun. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143- 155, jan./abr. 2009.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 61-88, mai/jun/jul/ago 2000.